

TRAÇOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA: COM A VOZ, BOLSISTAS DO PIBID-UECE DE PEDAGOGIA

Jéssica de Araújo Oliveira
Keline Rodrigues da Silva
Maria Daniele Brito Oliveira
Hamilton Perninck Vieira

Universidade Estadual do Ceará - jessicdearaujooliveira@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará - keline.rodrigues@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará - mdanibritoo@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará - hpy@hotmail.com

Resumo do artigo: As tendências pedagógicas pós-modernas que chegam à formação de professores e nas instituições de ensino fazem-nos repensar sobre a necessidade da inovação pedagógica. Nesse sentido, o presente artigo traz algumas reflexões acerca das percepções de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Ceará (PIBID-UECE), vinculado ao curso de Pedagogia, cujo subprojeto intitula-se *Processos de ensino - aprendizagem dos conteúdos escolares a partir da leitura de mundo*, inscrito sob o Edital PIBID nº 061/2013 CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O objetivo deste estudo consiste em compreender experiências formativas de licenciandos inseridos no Programa, bem como suas posturas docentes numa perspectiva inovadora. Para tanto, optamos por trabalhar metodologicamente com a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. O aporte teórico se sustenta a partir de Freire (1986, 2001), Cunha (2008), Farias (2006), e Braga (2015). Através dos estudos dos referidos autores chegamos à compreensão que os traços da inovação pedagógica se materializam no trabalho democrático, coletivo, e em uma educação humanizadora que considera os saberes da experiência, caracterizando diálogo e a gestão democrática como caminhos para a reconfiguração do ensinar e do aprender. Por fim, os achados dessa pesquisa revelam que a inovação pedagógica nem sempre é caracterizada por originalidade, é conhecida por um processo que tem como elemento a sensibilidade com o outro no ato de ensinar e de aprender e se torna percebida como um processo lúdico na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Formação de professores, Inovação Pedagógica, PIBID, Escola pública.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa pretende apresentar a concepção de inovação pedagógica para além dos conceitos de novidades e modismos. O crescimento frenético da Ciência e da Tecnologia fecunda o terreno do reconhecimento do novo e o abandono do que é desatualizado e antigo, tido por alguns como antiquado e obsoleto. Então, as tendências pedagógicas pós-modernas que chegam à formação de professores e nas escolas fazem-nos repensar sobre a inovação pedagógica.

Neste sentido, Farias (2006) nos ajuda a compreensão que a inovação primeiramente é atrativa por ser caracterizada de maneira cativante, mas simultaneamente se torna enganadora, quando a sua proposição, que segue do seu conceito, não for eficaz. Dessa maneira, se faz indispensável perceber o verdadeiro motivo da inovação a ser evocado e que de fato respeite as instigações das circunstâncias locais, especialmente na escola.

Outro aspecto a se pensar, conforme Farias (2006), é que nem sempre a inovação é percebida em sua originalidade, porém, em seu aspecto relativizado. Dessa forma, esse conceito pode ser compreendido de duas maneiras. A primeira refere-se que a inovação estabelece algo já criado, mas que não fazia parte de um delimitado contexto. A segunda maneira de inovar, em concordância com Farias (2006), no discernimento de novidade, trata-se a ir à busca de ações novas, mesmo já existentes, para superar as necessidades encontradas em um contexto definido numa situação emergencial. Portanto, esses dois tipos de inovações, são diferenciadas e podem ser caracterizadas por inovações “externamente induzidas e inovações internamente geradas” (FARIAS, 2006, p. 53).

Nesta perspectiva, o docente precisa ter uma apreensão quanto aos estudos da inovação pedagógica e identificar os impasses e instigações escolares. Esse movimento teria a finalidade de aproximação ao diagnóstico da necessidade escolar encontrada, atribuindo ênfase às inovações internamente geradas. Ademais, na interpretação de inovação como descontinuidade com os delineamentos fossilizados do ensinar e do aprender fundamentadas no pensamento positivista configura-se como perspectiva fracionada da Ciência (CUNHA, 2009).

Com base nas reflexões de Farias (2006) compreendemos que as inovações externamente induzidas, assim como, por exemplo, as imposições de políticas e programas educacionais, fundamentam-se em uma ótica distante dos problemas encontrados nas instituições de ensino que não se preocupam com uma investigação justa, possibilitando ações

que muitas vezes não tem significância no processo, assim como em sua repercussão.

Assim, o conceito de inovação pedagógica ancorada apenas em delineamento e/ou operar dessemelhante em razão do que repetidamente é passível de ser mudado, não consegue ter significados positivos. Na inovação pedagógica as histórias de vida precisam-se ser respeitadas. Os saberes construídos viabilizam um meio para os novos conhecimentos. As práticas pedagógicas experimentam um desenvolvimento dialético baseado em transformações recorrentes, direcionando-nos às novos modos de pensar e agir. Partindo dessa compreensão, Cunha (2009, p. 128) afirma que “[...] não é possível pensar os processos inovativos sem levar em conta seu caráter histórico-social. [...] Percebe-se que a inovação é resultado de tensões e não meramente a inserção de novidades técnicas e tecnológicas, como dispositivos modernizantes”.

Diante disso, esta pesquisa foi motivada pelas experiências vivenciadas em uma escola pública por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência pertencente à Universidade Estadual do Ceará (PIBID-UECE) e vinculada ao curso de Pedagogia, tendo como objetivo principal compreender a partir das experiências de licenciandos, suas posturas docentes na perspectiva de inovação pedagógica. Em virtude disso, objetivamos refletir com base nos seguintes questionamentos: Como as práticas pedagógicas inovadoras podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem? Quais são os desafios e as conquistas no trabalho pedagógico numa perspectiva inovadora? De que maneira as práticas inovadoras podem influenciar para a melhoria da qualidade na educação básica?

Diante desses pressupostos, essa pesquisa fundamenta-se em abordagens críticas de educação e práticas pedagógicas inovadoras, considerando o professor como agente indispensável no processo de transformação da educação e da escola como espaço de construção do conhecimento científico como caminhos para a transformação do mundo. Portanto, este estudo partilha do referencial teórico de autores assentados na teoria crítica, tais como Freire (1986, 2001), Cunha (2008), Farias (2006), e Braga (2015).

Adiante, discutimos a conceituação de inovação pedagógica, o itinerário metodológico, os resultados e discussões, e as considerações finais deste estudo.

CONCEITUANDO A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

O conceito de inovação pedagógica está à frente da superelevação de aprendizagens abalizadas antigas. Declara a

dificuldade em o professor dispor de uma formação para trabalhar com caminhos inovadores, com óticas diferenciadas, sempre se achegando para as insuficiências existentes na escola, tal como a comunidade que a envolve. Neste sentido, conforme Paulo Freire (2001, p. 45), “o conhecimento que se produz social e historicamente, tem historicidade. Não há conhecimento novo que produzido, se ‘apresente’ isento de vir a ser superado.”

Por conseguinte, as ações criativas, rompem o agir metódico e exacerbado unilaterais da Modernidade no planejamento de alguma atividade em sala de aula, a fim de trabalhar o ensino e a aprendizagem. A sala de aula na maioria das vezes requer uma necessidade que fale mais alto no ato pedagógico. Isso não significa que o docente irá esquecer ou não usar o que havia sido planejado, mas em realizar adaptações que sejam favoráveis ao momento. Conforme Cunha (2008),

O protagonismo assume, por fim, uma importante condição para uma aprendizagem significativa. É condição de inovação porque rompe com a relação sujeito-objeto historicamente proposta pela modernidade. Reconhece que tanto os alunos como os professores são sujeitos da prática pedagógica e, mesmo em posições diferentes, atuam como sujeitos ativos das suas aprendizagens. Compreende a participação dos alunos nas decisões pedagógicas, a valorização da produção pessoal, original e criativa dos estudantes, estimulando processos intelectuais mais complexos e não repetitivos (p. 27 – grifo da autora).

Quando o educando tem essa autonomia instigada pelo educador que o enxerga como ser sujeito criativo, pensante e protagonista de sua prática em construção na Licenciatura, isso faz a diferença na aprendizagem da profissão e, por conseguinte, nas decisões pedagógicas. Assim, os desenvolvimentos do docente e do discente se tornam significativos e favoráveis para ocasionar transformações para além da escola.

Para além das dimensões do espaço da sala de aula, a comunidade que está em torno da instituição pública de ensino, influencia grandemente a escola, tanto de maneira positiva quanto de maneira negativa. Quando no seu entorno são encontrados problemas sérios a serem resolvidos, e os profissionais da educação, de alguma maneira, sensibilizam-se e trabalham os conteúdos a partir da realidade, podemos considerar esta prática como traço da inovação pedagógica. Com base nessas reflexões, concordamos com Cunha (2008) quando afirma que existem experiências inovadoras mais macros, como por exemplo: as políticas e diretrizes educacionais norteadoras na educação básica e outras de abrangência micro, envolvendo apenas um professor e seus alunos. Além disso, existem aquelas que se referem às formas de gestão e do trabalho coletivo, enquanto outras experimentam novas metodologias.

No que concerne à prática pedagógica, compreendemos que a inovação pedagógica vai à contramão do agir em concepções meramente tecnicistas, implicando na tomada de atitude, de o educador não se conformar com as mesmas práticas que não possibilitem a reflexão crítica de suas ações. Isso não significa que se podem negar os conceitos, bem como os conteúdos historicamente construídos, mas significa que não podemos limitar as inúmeras possibilidades de ensinar e de aprender, com base em “receitas de como dar aula” de forma instrumental.

Para Cunha (2008), a prática pedagógica é social e incide na problematização, na indagação, na possibilidade de articular o ensino na teoria e na prática, nos saberes interdisciplinares, implicando em uma inovação pragmática. O entendimento da relevância dessa temática auxilia no enriquecimento de possibilidades, de alternativas, em que nos deparamos muitas vezes com dificuldades dentro do contexto escolar, e de alguma forma, podemos agir diferente de acordo com o entendimento da necessidade da instituição de ensino.

De acordo com Freire (1986), nem sempre o novo e o diferente podem trazer crescimento e/ou uma mudança significativa, por esse motivo, vale ressaltar o desejo de compreender os conceitos, a realidade e a maneira de ensinar, sabendo que existe um cenário pedagógico a ser lido e percebido, pois

A ruptura criativa da educação passiva é um momento tão estético quanto político, porque exige que os alunos ‘re-percebam’ sua compreensão anterior e que, junto com o professor, pratiquem novas percepções como aprendizes criativos. Talvez nos possamos considerar dramaturgos, quando reescrevemos os roteiros dramáticos da sala de aula, e reinventamos roteiros libertadores. O programa de estudo é tanto um roteiro quanto um currículo. A sala de aula é um palco para representações, tanto quanto um momento de educação. Ela não é só um palco e uma representação e não é só um modelo de pesquisa, mas também um lugar que tem dimensões visuais e auditivas. Lá ouvimos e vemos muitas coisas (FREIRE, 1986, p. 74)

Neste sentido, inovar não é apenas um processo criativo, mas sim político, em que como atores do processo de aprendizagem, problematizamos e questionamos os a realidade. Inovar é praticar novas formas de olhar o mundo, a sala de aula, a escola, conhecendo a instituição não um contexto físico, mas um espaço que proporciona diversas aprendizagens, desenvolvimento humano, dentre outros.

A reconfiguração dos saberes trata da ruptura de paradigmas assentados em dicotomias que segmentam os saberes científicos e dos saberes populares, a objetividade da subjetividade. Neste sentido, compreendemos que a inovação pedagógica, tem como um fator imprescindível na relação entre considerar

significativo os diferentes saberes, reafirmando que esses são relevantes no processo de ensino e aprendizagem, assim como os conhecimentos prévios, as histórias de vida e os conhecimentos teóricos nas relações entre os sujeitos, partindo das necessidades encontradas no contexto escolar.

Com base nessas ponderações, a reconfiguração dos saberes, pode proporcionar uma nova perspectiva do ato de ensinar, desconsiderando o ensino fragmentado. Desta forma, tal ação se tornou inovadora no que se refere ao novo modelo de currículo, de disciplinas, que prioriza a aprendizagem integral, compreendendo que o sujeito é uma totalidade, mesmo em suas incompletudes. Portanto, “[...] o paradigma emergente propõe se aproximar da compreensão integradora da totalidade, reconhecendo a legitimidade de diferentes fontes de saber e a percepção integradora do ser humano e da natureza.” (CUNHA, 2008, p. 25).

Através da articulação entre a teoria e a prática, entendemos a partir de Cunha (2008) que é necessária a integração entre elas, partindo de uma prática social, que nos leva a problematização e à reflexão sobre os saberes, para que a prática pedagógica seja refletida por meio da interdisciplinaridade, espelhando então, a inovação na perspectiva de uma educação progressista, emancipadora.

No conceito de mediação, a inovação pedagógica se caracteriza por se tratar das relações sociais e afetivas (permeadas pelo diálogo entre professor e alunos) para que aconteça de fato o processo de ensino e aprendizagem com sentidos e significados. Na compreensão de Braga (2015) é preciso assegurar a mediação do conhecimento pelo exercício diário da prática pedagógica docente-discente que pressupõe a escuta sensível do professor (a) como incentivo à ação da fala de todos os estudantes, com vistas à garantia do direito à aprendizagem.

Nesse sentido, o educador trabalhará em conjunto com as diferentes ligações entre educandos, conhecimentos, respeito, e o compartilhamento de realidades. Dessa forma, o professor irá trabalhar coletivamente com os estudantes e, assim, podem construir juntos seus pensamentos e atividades com o objetivo de tornar a aprendizagem prazerosa.

Em suma, a concepção de novo se torna diferente a cada olhar, a cada percepção e que principalmente, ocasiona transformações e caminhos para a ruptura de modelos já estabelecidos, que não consideram as práticas sociais, as relações entre as pessoas, a partir das situações-problemas.

ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS

Este estudo é caracterizado por ser uma pesquisa empírica de natureza qualitativa a partir do método do Estudo de Caso (EC). Em concordância com Farias et al (2010, p. 59) “no método qualitativo, o ‘todo’ é maior que a soma de suas partes, ele estuda o fenômeno na sua totalidade e valoriza a subjetividade”. Dessa forma, constrói-se um conhecimento relevante relacionado aos sujeitos. Respaldados nessa proposição, buscamos interpretar em que dimensão se concretiza a concepção de inovação pedagógica no ambiente escolar, explicitando os aprendizados dos participantes neste estudo.

Nessa perspectiva, Leal et al (2011) afirmam que o EC é utilizado apropriadamente quando a intencionalidade do pesquisador/a estar em relatar e identificar o novo em seus diferentes contextos, onde as perguntas devem ser associadas ao *como* e ao *por que* de tais fenômenos. Além disso, Minayo (2006, p. 164), enfatiza que “os estudos de caso utilizam estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão.”

Dessa forma, metodologicamente, utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada com questões abertas. Para Thompson (1992, p. 315) “as entrevistas, como todo testemunho, contém informações que podem ser avaliadas. Entrelaçam símbolos e mitos com informação, e podem fornecer-nos informações tão válidas quanto as que podemos obter de qualquer outra fonte humana.” Em síntese, a escolha da entrevista foi justamente para que a busca pelos à vontade em expressar o que pensam.

A entrevista foi organizada a partir de três questões fundamentais: (1) Diante da realidade vivenciada no contexto escolar, qual a sua visão sobre prática pedagógica inovadora? (2) De que maneira a relação entre práticas pedagógicas inovadoras e a Educação Básica podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem? e (3) Quais os desafios e conquistas de se trabalhar com uma perspectiva inovadora na escola?

Ademais, esta pesquisa foi realizada com dois sujeitos envolvidos no Programa a partir do Edital PIBID nº 061/2013 CAPES. Um participante é bolsista licenciando do Curso de Pedagogia da Universidade estadual do Ceará (UECE), *campus* Itaperi/Fortaleza/CE. O outro participante é atualmente professora da Educação básica, atuando profissionalmente em uma escola pública de Fortaleza, CE. Ensina na turma do segundo ano dos anos iniciais do ensino fundamental e identicamente, já foi bolsista do PIBID-UECE. Essa professora tem formação em Pedagogia pela UECE. Ambos participantes, em salas de aulas diferentes,

trabalham a realização de planejamentos e intervenções semanais na instituição de ensino.

A seguir, fazemos as análises por meio das entrevistas realizadas com os participantes desse estudo, destacando pontos relevantes no que concerne a relação entre a teoria e a prática experienciada por meio da concepção de prática pedagógica inovadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a apresentação dos resultados e discussões, foram elaboradas três categorias de análise para explicar nossas apreciações e reflexões, que são:

Como resposta a primeira questão: *Diante da realidade vivenciada no contexto escolar, qual a sua visão sobre prática pedagógica inovadora*, os dados da pesquisa destacam que

A realidade da educação brasileira é bastante complexa quando se fala em práticas inovadoras, ainda mais quando se trata da educação pública e gratuita. Porém, saliento que é difícil a inserção de uma nova metodologia dentro de um sistema educacional tradicional, mas não é impossível. Por tanto, dentre as atividades, juntamente com a minha equipe, amigos e colegas de trabalho desenvolvemos intervenções no contexto pedagógico para facilitar na aprendizagem das crianças das primeiras séries iniciais do ensino fundamental, utilizando linguagens artísticas para cativar o interesse das crianças no desenvolver das atividades. Essas atividades consistem tanto no despertar das potencialidades artísticas dos alunos quanto nas demais áreas do conhecimento como Língua Portuguesa, Matemática, etc (Entrevistado 1).

A prática pedagógica inovadora acredito que é algo que muda dependendo do tempo, do contexto social. O inovador para mim está relacionado ao novo/novidade e tendo a vivência, hoje, de sala de aula, o novo nem sempre é possível (Entrevistado 2).

Com base nas respostas dos entrevistados, o conceito de inovação pedagógica faz parte de um longo processo de ensino e de aprendizagem que também depende das políticas educacionais, que estejam voltadas às realidades escolares, considerando em que muitas vezes a dimensão de uma instituição pública de ensino. Particularmente, na concepção do Entrevistado 1 com base em suas experiências em sala de aula, são marcados pela “sistema educacional tradicional” fechado “a nova metodologia”.

Em concordância com essa análise, Farias (2006), aborda a questão das inovações externamente induzidas, nas quais não analisadas os verdadeiros diagnósticos dos desafios encontrados na escola, para que esses sejam superados por meio de um processo crítico e reflexivo de ensino e aprendizagem, de uma organização de uma equipe coletiva e dinâmica e também da elaboração colaborativa de documentos norteadores da Educação que garantam esse processo de inovação pedagógica.

Já o Entrevistado 2, afirma que o conceito de inovação pedagógica, parte de uma novidade ao longo do tempo, inferindo que muitas vezes, em sua postura docente, não tem tempo de realizar práticas pedagógicas inovadoras. O Entrevistado 2 deixa-nos subentendido acerca da sobrecarga de atividades em que o profissional da educação exerce, assim como as diferentes obrigações que estão para além do ensinar e aprender. Na contramão desta realidade, Farias (2006) afirma que a inovação, nem sempre é identificada como uma originalidade, mas de em certos ambientes algumas ações podem ser inovadoras pelo fato de nunca ter sido trabalhada ainda no processo de ensino e aprendizagem em um determinado contexto escolar.

A partir dessa análise, chegamos a reflexão de que inovação não é conformismo, a não aceitação com práticas verticais de educação, práticas positivistas, em que muitas vezes o ensino é descontextualizado com a história de vida dos educandos, escola e comunidade.

Como resposta a segunda questão: *De que maneira a relação entre práticas pedagógicas inovadoras na Educação Básica podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem?*, os sujeitos assim se posicionam:

A possibilidade de uma educação de qualidade e atraente para as crianças depende tanto dos investimentos para haver inovação quanto da formação continuada dos professores, pois os mesmos devem ter acesso a espaços, a oportunidades para ampliar cada vez mais seus conhecimentos para aprimorar novas práticas na sua metodologia de ensino. A relação entre o sistema educacional e a inovação na maneira de execução das atividades pedagógicas gera impactos bastante significativos na aprendizagem dos alunos, sejam de forma positiva no caso de uma nova visão da relação professor e alunos como ambos compartilhando saberes, ou de forma negativa prevista num método tradicional, o professor é o dono do saber, aluno só recebe. A educação vinculada a inovação desperta a satisfação no ato de aprender, os alunos sentem mais interesse pelo assunto (Entrevistado 1).

Sou professora do segundo ano do ensino fundamental na Prefeitura e trabalho com alfabetização, então é nítido o interesse dos alunos quando em sala, trazemos conteúdos que muitas vezes eles já viram, mas só de mudar o processo de como esse conteúdo chega ao aluno, eles já se empolgam. Então acredito, que as práticas inovadoras, o diferente, a novidade tem o poder de despertar nesse aluno o interesse, de captar a atenção dele, logo o processo de aprendizagem traz resultados satisfatórios (Entrevistado 2).

De acordo com a resposta do Entrevistado 1, a relação entre as práticas pedagógicas inovadoras e a educação básica no processo de ensino e aprendizagem, depende de uma educação de qualidade que seja atrativa. Nesta direção, que mais do que apenas às atividades consideradas inovadoras, precisamos de investimentos financeiros adequados do Estado com vistas a uma formação continuada de educadores, partindo também de uma formação inicial assentada no real conceito de inovação pedagógica no âmbito institucional.

Dessa forma, na perspectiva da educação de qualidade, reconhecemos que é fundamental que todos tenham acesso e permanência na educação, independente de qualquer diferença social, financeira, dentre outras. A inovação pedagógica, portanto baliza-se pelas práticas democráticas, permitindo as trocas de saberes, compartilhamentos de histórias de vida, e se materializa a partir de determinada realidade em que escola está inserida e envolvida socialmente. A sensibilidade com o outro nesse processo é indispensável, sendo esses elementos fundamentais para que ocorra configure a prática pedagógica inovadora.

De acordo com a Entrevistada 2, conforme a sua experiência como professora, ela afirma que é perceptível o interesse dos educandos quando se trabalha uma nova maneira de ensinar e aprender. Os estudantes ficam empolgados, pois concebe o processo ensino e aprendizagem numa perspectiva lúdica, no que enriquece na construção do conhecimento de cada participante envolvido nesse processo.

Por fim, como resposta a última questão: *Quais os desafios e conquistas de se trabalhar com uma perspectiva inovadora na escola?*, os sujeitos ponderam:

Existem inúmeros desafios, pois se trata de uma corrente político-social, a qual é difícil haver inovação perante uma sobrecarga de demandas para os professores, dessa forma pode impossibilitar ou até mesmo acomodar o profissional perante seus afazeres, existem inúmeros fatores que desfavorecem as práticas de inovação no ambiente escolar. Já no que se refere a maneiras de inovação, os professores que inserem isso nas suas práticas, são contemplados com a gratidão dos educandos, a satisfação de propor algo diferente para seus alunos e ver que o mesmo está aprendendo de forma menos cansativa o que é proposto (Entrevistado 1).

Os desafios são vários, se relacionam principalmente com a estrutura física, condições climáticas na própria sala, material... É difícil inovar quando não se tem muitos artificios. Mas a grande conquista da inovação é saber que apesar da falta de suporte, ela pode acontecer: isso significa uma grande vitória (Entrevistado 2).

Conforme o Entrevistado 1, observamos que não é fácil trabalhar com a inovação pedagógica na escola, tendo em vista as inúmeras demandas em que os professores precisam dar conta, que estão além do fazer docente da sala de aula. Exige que o profissional rompa com algumas perspectivas políticas sociais que implementam programas externos induzidos. Portanto, vale ressaltar a necessidade de se trabalhar a partir dos diagnósticos dos principais problemas encontrados na sala de aula, considerado por Farias (2006) por inovações internamente geradas. Articulada a uma luta social pela valorização do magistério, não podemos perder de vista a gratidão e a satisfação ao ouvir os relatos de educandos que estão aprendendo.

Ampliando essa reflexão, a Entrevistada 2 pondera que nesse entendimento de se trabalhar os desafios e conquistas na busca pela inovação pedagógica na escola, não podemos esquecer que as maiores dificuldades estão na

estrutura física de uma escola, as condições climáticas e, principalmente, na ausência de materiais básicos escolares para se trabalhar em sala de aula. Contudo, apesar de todas essas dificuldades, o professor vai buscando caminhos possíveis por dentro do sistema público da educação brasileira por meio da prática pedagógica inovadora.

Com base nessas análises, Cunha (2008) fala que a prática pedagógica inovadora é social, pois considera as problemáticas existentes no contexto escolar e que apesar desses desafios, essa contribui com novas possibilidades. Isso não significa que essas sejam originais, mas que proporcionam um novo olhar, uma nova dinâmica e/ou maneira de se trabalhar coletivamente com os estudantes em sala de aula. Com isso, a inovação pedagógica é mais do que um conceito, é uma perspectiva que tende a superar as *situações-limite*, de vencer as dificuldades por meio de um processo que é formativo *para todos e com todos* os atores sociais da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos das obras de Freire (1986, 2001), Cunha (2008), Farias (2006) e Braga (2015), chegamos à compreensão que os traços da inovação pedagógica se materializam no trabalho democrático, coletivo, e em uma educação humanizadora que considera os saberes da experiência, caracterizando diálogo e a gestão democrática como caminhos para a reconfiguração do ensinar e do aprender.

Dessa maneira, é importante ressaltar que a autonomia, o protagonismo e os compartilhamentos de vivências sempre partem de um contexto, de uma situação-limite, dos reais desafios que são encontrados no cotidiano das escolas. O não-conformismo com a fragilidade dos espaços educacionais, bem como da educação, autêntica a postura dos educadores que estão comprometidos com a inovação pedagógica.

Em virtude disso, a concepção do novo se torna diferente a cada olhar, a cada percepção, na medida em que produz transformações e aponta caminhos para a ruptura de modelos tradicionais já estabelecidos, que não consideram as práticas sociais como alternativas de ensino e aprendizagem, as relações de afetividade entre educador e educando para o desenvolvimento integral do mesmo e a possibilidade no inédito.

Por fim, os achados dessa pesquisa revelam que a inovação pedagógica nem sempre é caracterizada por originalidade, mas é conhecida por um processo que tem como elemento a sensibilidade com o outro no ensinar e no aprender e se torna percebida como um processo lúdico na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Maria Margarete Sampaio de. **Prática pedagógica docente-discente: traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula.** Recife: Editora UFPE, 2015.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Inovações pedagógicas: O desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária** 6. ed. São Paulo: Cadernos pedagogia universitária, 2008.
- FARIAS, I. M. S. de. **Inovação, mudança e cultura docente.** Brasília: Liber Livro, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Medo e Ousadia: **O cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- LEAL, G. B.; CARDOSO, N. de S.; MACÊDO, S. D. de.; VIEIRA, A. P. G. F.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. O estudo de caso na pesquisa educacional. In: NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; FARIAS I. M. S. de. (org). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto.** Fortaleza: EdUECE, 2011. p. 61 – 77.
- MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.